

2º Encontro da SBPC em MS/ XI ENEPEX / XIX ENEPE/ 22ª SNCT - UEMS / UFGD 2025

TÍTULO: ANÁLISE DE CRESCIMENTO NÃO DESTRUTIVAS DE MUDAS DE BARU EM TUBETES COLORIDOS

Instituição: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

Área temática: Ciências Agrárias

DOMINGUES, Carolina Gomfrán¹ (carolgomfrand@gmail.com);

COSTA, Edilson² (edilson.costa@uems.br);

SANTANA, Tamires Dias¹ (Tamirissantana757@gmail.com);

DUARTE, Otávio Barros¹ (otaviobd25@hotmail.com).

1 – Discente do Curso de Agronomia;

2 – Docente do Curso de Agronomia;

Dipteryx alata, conhecida como baru, é uma árvore do cerrado brasileiro pertencente à família Fabaceae. Pode atingir mais de 25 metros de altura, com tronco de até 70 cm de diâmetro e madeira resistente, amplamente utilizada na construção e marcenaria. Além do Brasil, ocorre naturalmente na Bolívia, Paraguai e Peru, adaptando-se bem a solos pobres e diferentes formações vegetais, como matas de galeria e savanas. A frutificação acontece entre julho e outubro, produzindo drupas com uma única semente – a amêndoa de baru. Essa amêndoa é altamente nutritiva, rica em proteínas, fibras, ácidos graxos insaturados e vitamina C, além de compostos fenólicos com propriedades antioxidantes. Contém também minerais em alta concentração, como potássio, ferro, zinco, cálcio e selênio, muitos em teores superiores aos de outras oleaginosas. A biodisponibilidade desses minerais melhora com a torra das sementes, que reduz substâncias antinutricionais. Estudos científicos destacam o baru como alimento funcional, com efeitos antioxidantes relevantes. Em modelos laboratoriais, sua polpa demonstrou capacidade de prolongar a longevidade de organismos e ativar enzimas protetoras contra o estresse oxidativo, reforçando seu potencial como nutracêutico.

O presente trabalho teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de mudas de baru (*Dipteryx alata*) cultivadas em bandejas coloridas dispostas sobre bancadas. O experimento foi realizado em uma estufa agrícola, coberta com tela de sombreamento variando entre 42% e 50%, localizada na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), na Unidade Universitária de Cassilândia.

Utilizou-se o delineamento experimental inteiramente casualizado (DIC), composto por cinco tratamentos e doze repetições cada. Os tratamentos consistiram em bandejas de cultivo com diferentes cores: preto, branco, vermelho, azul e amarelo, posicionadas sobre bancadas dentro do ambiente protegido.

Os frutos de baru (*Dipteryx alata*) utilizados no experimento foram coletados de plantas localizadas na área da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Cassilândia. Para a extração das sementes, foi necessário romper o pericarpo dos frutos, procedimento realizado manualmente com o auxílio de uma enxada, devido à sua alta dureza.

Os parâmetros utilizados para avaliação foram: altura da planta (AP), número de folhas (NF), diâmetro do colo (DC), massa seca da parte aérea (MSPA) e massa seca do sistema radicular (MSSR). A medição da radiação foi realizada diariamente, às 9h30 da manhã (horário de Mato Grosso do Sul), por meio de um piranômetro digital portátil. As leituras foram feitas tanto no interior quanto no exterior da estufa.

O cultivo de mudas de baru (*Dipteryx alata*) apresentou diferenças significativas no desenvolvimento em função da cor das bandejas utilizadas. De modo geral, a bandeja azul proporcionou os melhores resultados em variáveis como massa seca da parte aérea, massa seca total e relação MSPA/MSSR, indicando maior vigor das mudas. As bandejas vermelha, branca e o controle também demonstraram desempenho satisfatório em algumas variáveis, enquanto a bandeja amarela apresentou os menores valores médios na maioria dos parâmetros avaliados, refletindo menor desenvolvimento. Esses resultados indicam que a escolha da cor da bandeja pode influenciar positivamente o crescimento inicial das mudas de baru, sendo a cor azul a mais promissora nas condições deste estudo.

PALAVRAS-CHAVE: Propriedades nutricionais, cultivo em bandejas coloridas, desenvolvimento de mudas

AGRADECIMENTOS: CNPq, PROPPI, UEMS, CAPES, FUNDECT